

UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE MIGRAÇÃO DE DICIONÁRIOS DE PAPEL PARA A WEB

Ronaldo Adriano de Freitas

Orientadora: Vanise Gomes de Medeiros

Doutorando

RESUMO: Seguindo a linha já consolidada de interlocução entre a Análise do Discurso Pechetiana com a História das Ideias Linguísticas de Aurox, tal qual nos propõe Orlandi, a presente comunicação trata de um dos objetivos do projeto de doutorado intitulado *Instrumentos Linguísticos em rede: análise discursiva de dicionários disponibilizados na web*, a saber: analisar o processo de constituição de dicionários colaborativos, em comparação com os dicionários autorais, verificando os efeitos de sentido produzidos por esses distintos processos e relacionando-os às diferentes condições de produção que os envolvem. Mais especificamente, pretende-se nesse trabalho analisar o processo de migração de dicionários de papel para o meio online por meio da leitura das páginas de apresentação de dicionários que passaram por esse processo, a saber o *Dicionário Aulete Digital*; o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*; o *Infopédia.pt (Dicionários Porto Editora)*; e o *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. A partir dessas leituras, recortamos sequências discursivas que apontam para a imagem que esses instrumentos linguísticos projetam de si e da língua, buscando compreender o funcionamento do discurso sobre a produção de dicionários e sobre a disponibilização em redes desses instrumentos, e verificando o funcionamento da memória do dizer sobre a língua que se instala nesse processo de produção de sentidos. Analisamos ainda o silenciamento de elementos que caracterizam o funcionamento do discurso lexicográfico tradicional pela apresentação do dicionário como um produto tecnológico, em que a abordagem linguística é apagada pelas funcionalidades da internet.

PALAVRAS-CHAVE: Instrumentos linguísticos; internet; dicionários; discurso.

Introdução

Nesse texto, apresentamos o atual estágio de desenvolvimento da pesquisa de doutorado intitulada “Instrumentos Linguísticos em rede: análise discursiva de

dicionários disponibilizados na web” em que se propõe a análise da produção metalinguística na/para a internet – em especial os dicionários online – considerando as condições de produção que envolvem sua aparição, as quais produzem efeitos de sentidos próprios, modificando a estrutura de funcionamento da relação desses instrumentos com seus leitores.

Nessa fase, estabelece-se uma análise do processo de migração de dicionários de papel para a internet como parte do processo de produção metalinguística que afeta os falantes de uma língua. Mais especificamente, trata-se de caracterizar os processos de produção de dicionários na/para a internet, estabelecendo critérios para a análise proposta a partir da caracterização a ser apresentada.

O estudo da constituição dos instrumentos linguísticos disponibilizados na internet se justifica na medida em que propõe a produção de conhecimentos teóricos relevantes tanto para a análise das formas pelas quais os instrumentos linguísticos operam como dispositivos discursivos, como das formas de circulação de saberes pelas tecnologias da informação, tendo ainda implicações práticas para o desenvolvimento de instrumentos linguísticos e para sua aplicação no ensino.

Do ponto de vista teórico, enfatizamos que a produção de instrumentos linguísticos é sempre atrelada a uma concepção de língua e de sociedade, concepções que circulam sob o efeito de evidência produzidos pela própria natureza dos instrumentos linguísticos. A reflexão que ora projetamos atenta para a historicidade das posições discursivas sustentadas pelos dizeres nos instrumentos linguísticos e representa a possibilidade de outras leituras. Também para os instrumentos linguísticos da internet se aplicam os princípios desenvolvidos por Nunes (2010):

Fazem parte das condições de produção do discurso os sujeitos e a situação em que eles se inserem. Assim, estudar o dicionário da perspectiva discursiva é considerar o que podemos chamar de “sujeito lexicógrafo”. Este estabelece uma relação muito específica com as palavras, ou seja, de modo geral, a de selecioná-las e produzir um discurso sobre elas (NUNES 2010, p.7).

As implicações dessas análises para a prática de produção de instrumentos linguísticos é algo desejável e produtivo. A consideração dos aspectos discursivos na produção de instrumentos linguísticos é uma dimensão pouco explorada, e ao se analisar o trabalho da produção de arquivos que emergem da coletividade, espera-se poder

identificar as contradições que envolvem a produção dos sentidos, e assim, estimular a ampliação dos registros de tais contradições. Por outro lado, a análise dos modos de circulação de saberes na internet via instrumentos linguísticos pode auxiliar a produção de projetos de ensino que se utilizem dos dicionários como instrumentos pedagógicos.

Trata-se de assim como Petri (2010) “refletir sobre esses instrumentos pedagógicos, sob uma perspectiva que os toma como instrumentos linguísticos, objetos discursivos da maior importância para a constituição dos sujeitos em relação a sua língua.”

Fundamentação Teórica

Nossa proposta se fundamenta na interlocução da Análise do Discurso, conforme inaugurada por Michel Pêcheux na França; com a História das Ideias Linguísticas, programa capitaneado por Sylvain Aurox, na França – ambas correntes ressignificadas no Brasil pelo trabalho de Eni Orlandi; a HIL recebe assim, nessa corrente a que nos filiamos, a intervenção dos fundamentos da AD como fator que traz para o objeto da HIL questões de um outro escopo de estudos, como o inconsciente e a ideologia. Faremos aqui uma breve explanação desses conceitos e das consequências dessa inter-relação para o desenvolvimento do projeto, apresentando sucintamente ideias relativas à interlocução da AD com a HIL, aos dicionários como discurso, às tecnologias da comunicação como suporte discursivo e às implicações pedagógicas da análise de instrumentos linguísticos.

Tal apresentação se dá como indicação dos pesquisadores da área cujos trabalhos sustentam de imediato a proposta apresentada, a saber o trabalho de José Horta Nunes, e Verli Petri no trabalho com dicionários na interface AD/HIL e de Lucília Romão e Cristiane Dias na análise das materialidades digitais. Essas seções serão constituídas de fragmentos de dizeres desses autores acompanhados de comentários que demonstram de que forma esses dizeres sustentam a proposta ora apresentada.

Assumir a AD como base teórica de pesquisa representa um posicionamento que tem sustenta sobre a compreensão de que não há funcionamento linguístico fora do discurso, e não há funcionamento discursivo fora da Ideologia, assim:

O texto em Análise de Discurso é pensado na sua dimensão discursiva, isto é, em que jogam as condições de produção de sentido:

os interlocutores, a situação, os implícitos, as intertextualidades, as histórias do texto e do leitor, os modos de leitura, a época em que lido e/ou escrito, entre outros fatores. Isto significa que o sentido não está nem no texto nem no leitor, mas na relação entre os dois. (MEDEIROS, 2003. p.63)

Introduzem-se assim as condições de produção, entre as quais figuram na compreensão do processo discursivo além da imagem que os interlocutores fazem do objeto, as imagens que os interlocutores fazem um do outro – o que leva ao questionamento da noção de comunicação como transmissão de informação e à tradicional definição da atividade discursiva como efeitos de sentidos entre os interlocutores.

A análise dos objetos que propomos leva em consideração que eles se encontram sob um constante estado de tensão e disputas de significados, numa multiplicidade de sentidos que se sujeitam ao funcionamento discursivo pelo qual todo sentido é exposto aos demais, seja em oposição, seja em complementaridade, a partir das regulações efetuadas pelas formações discursivas, as quais determinam de que forma se dão tais interações.

A análise discursiva proposta nesse trabalho se dá pela busca do funcionamento desse processo de constituição dos sentidos (e simultaneamente dos sujeitos) nesse emaranhado de interações, tendo por base “a possibilidade de uma desestruturação-reestruturação dessas redes e trajetos (PÊCHEUX, 1990 [1983], P. 56). Dessa forma, a análise dos instrumentos que nos propomos se faz a partir da consideração das possibilidades de modificação de toda a rede de sentidos a partir dos acontecimentos que se dão em determinados nós, o que afeta as demais práticas de produção de sentido relacionadas aos objetos analisados.

Por redes de sentidos, nesse caso, nos referimos não somente às possibilidades de produção discursiva a partir de diversas posições institucionalmente fundadas, mas a todo tipo de interação semântica ocasionada na interface língua/discurso, de que são exemplos a sinonímia, a antonímia, a metáfora, a metonímia, a paráfrase, a paródia... relações que não podem ser plenamente contempladas a partir do ponto de vista do sistema-língua, ou mesmo das noções pragmáticas/enunciativas que as contextualizam numa situação ahistórica, já dada e evidente; e não como produto de uma construção histórica, humana e social. Somente a partir do pressuposto discursivo de que sujeitos e sentidos são produtos históricos que se constituem concomitantemente - o qual é

complementar ao de que as condições de produção são componentes inalienáveis da produção dos efeitos de sentido - pode-se compreender de que forma uma mesma palavra pode significar o seu oposto, ou como palavras antônimas podem designar os mesmos referentes, (sinonímia?) ao atravessarem de uma a outra formação discursiva.

Uma proposta de classificação

Nessa seção, produz-se um gesto de leitura das apresentações/prefácios dos dicionários selecionados, de modo a reconhecer sequências discursivas que caracterizem o processo de produção e o estabelecimento do efeito de autoria nesses dicionários. Propomos assim a seguinte proposta de classificação para os dicionários online:

- 1 – Dicionários que migraram do papel para o digital, com manutenção da nomenclatura.
- 2 – Dicionários que se estabeleceram na internet, a partir de uma produção anterior, mas que rompem com essa nomenclatura.
- 3 – Dicionários colaborativos, criados a partir da materialidade da internet.
- 4 – Dicionários produzidos por algoritmos computacionais a partir da circulação digital, o que inclui os demais dicionários em circulação.

As categorias 1 e 2 representam o processo de migração do dicionário em papel para a internet, processo do qual trata esse trabalho. No entanto as categorias 4 e 5 não deixam de ser afetadas por esse processo, assim como não deixam de afetá-lo. Por tratar da migração dos dicionários de papel para a internet, esse trabalho se voltará para as categorias 1 e 2, promovendo a leitura dos seguintes dicionários:

Categoria 1

Dicionário Aulete Digital;

Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.

Infopédia.pt - Dicionários Porto Editora

Categoria 2

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa; (Novo Dicionário Lello da Língua Portuguesa)

A seguir, trazemos sequências discursivas que tratem desse processo de migração do dicionário para a internet, buscando marcas da construção da imagem de autor nos dizeres que constituem os prefácios ou apresentações, formato mais comum em função até mesmo da estrutura não linear do online.

Quadro 1: Verbos utilizados para definir a ação de cada um desses dicionários:

Caldas Aulete	Reinventar
Michaelis	Disponibilizar
Priberam	Adaptar
Infopédia	Disponibilizar

Fonte: o autor

Quadro 2: Dizeres quanto a colaboratividade

Caldas Aulete	todos os usuários da língua portuguesa podem e vão poder colaborar
Michaelis	Entre os novos vocábulos constam sugestões recebidas de consulentes, muitas através da campanha “O Português é seu”, em parceria com o UOL
Priberam	A Priberam agradece desde já todos os comentários e sugestões dos usuários, notadamente os relativos à lexicografia, (...) bem como os relativos a funcionalidades que gostassem de ver implementadas.
Infopédia	

Fonte: o autor

Quadro 3: Dizeres quanto a autoridade envolvida no processo de elaboração

Caldas Aulete	assessoria de especialistas.
Michaelis	devidas e necessárias filtragem e edição lexicográfica
Priberam	revista pela sua equipa de linguistas
Infopédia	responsabilidade e propriedade do <i>Grupo Porto Editora</i>

Fonte: o autor

A sequencias assim destacadas descrevem o processo de migração dos dicionários de papel para o virtual através do próprio dizer dos que promovem essa migração. Dos dizeres de Petri:

... me pergunto, o que é um prefácio, afinal? É um sinônimo de advertência, introdução, apresentação, prefação, preâmbulo, prólogo... considerando que o processo sinonímico também se constitui na imperfeição, no recobrimento, na falta, podendo promover deslizamentos de sentidos. Um prefácio é, portanto, um texto que precede o texto principal. É assim com os manuais didáticos, com os textos científicos, com as obras literárias e também com os dicionários. E é um texto com funcionamento muito próprio: ele vem antes, antecede, apresenta e representa a obra que vem na sua sequência, bem como revela marcas da posição-sujeito que produz a obra como um todo. (PETRI, 2007, p. 108)

Trata-se assim de um gesto que procura discursivamente organizar os sentidos a partir de uma proposta de instrumentalização da língua. Registra-se assim, o efeito da ausência de textos de apresentação do Dicionário Google, cuja descrição pode ser apenas encontrada em textos de sites e revistas especializadas. Silenciamento esse que funciona como uma assinatura: todos sabem o que é o Google,

logo todos sabem o que é o dicionário do Google. esse efeito colabora para o efeito de verdade e completude produzido pelos resultados das buscas da empresa de publicidade que organiza a maior parte do tráfego de dados da rede. Nas próximas fases da pesquisa, será estudado se essas categorizações e modos de se apresentar apresentam relações com o modo de produção dos verbetes.

REFERÊNCIAS

AUROUX, S. A Revolução Tecnológica da Gramatização Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

FARIA D. O. e ROMÃO L.M. S. Google: Considerações sobre o discurso eletrônico. Anais do IX encontro virtual de documentação em software livre e VI congresso internacional de linguagem e tecnologia *online*. Volume 1, número 1. 2012.

MEDEIROS, V. G. Dizer a si através do outro (do heterogêneo no identitário brasileiro). Tese de Doutorado em Letras. Universidade Federal Fluminense, UFF. Brasil. 2003.

NUNES, J. H. Dicionários: história, leitura e produção. Revista de Letras (Taguatinga), v. 3, p. 06-21, 2010.

_____. O discurso documental na História das Idéias Lingüísticas e o caso dos dicionários. Alfa (ILCSE/UNESP), v. 52, p. 81-100, 2008.

ORLANDI, E. P. (org.). História das Idéias Lingüísticas: Construção do Saber Metalingüístico e Constituição da Língua Nacional. Campinas/Cáceres: Pontes/Unemat, 2001.

PÊCHEUX, M. Discurso, estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, [1983] 1990.

PETRI, V. A emergência da ideologia, da história e das condições de produção no prefaciamento dos dicionários. In: III SEAD, 2007, Porto Alegre. Anais do III SEAD - O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras. Porto Alegre-RS: Editora da UFRGS, 2007. v. 1. p. 107-115.